

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números	50\$00
Brazil e Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A Luz Eléctrica

Este importante melhoramento local já não é uma "causa perdida", porque os homens de prestígio apareceram a tempo e não há que recear qualquer falta ou quaisquer alvoroços

Aqui nos encontramos firmes, — sem necessidade de nos curvamos perante os senhores feudais que, aparecendo tarde, todavia procuram chamar a si as boas iniciativas alheias, — o *Ecos de Cacia* continuará a pugnar fervorosamente pelo melhoramento máximo que é a luz eléctrica na séde da freguezia e a ajudar a illustre Comissão Central no pesado encargo que tomou á sua responsabilidade.

É certo — e ninguém o duvida. Os homens quando dotados de sentimentos ruius, ou guiados por princípios políticos mesquinhos, procuram sempre entrar com habilidade a marcha evolutiva do bem ou alcançar meios para evidenciarem o prestígio que não possuem.

Com tudo e por tudo querem chegar a braza á sua sardinha.

Querem, com palavras recheadas de nociva rônha, fazer acreditar que os anima um patriotismo sincero, um amor acrisolado a este lindo torrão que é berço amado de tantos homens honrados, de bastantes cidadãos illustres e prestigiosos!

Ah! que se pudessemos fazer resusitar os Homens que á nossa terra prestaram os mais altos beneficios,

decerto que morreriam outra vez, só por vêr a audácia e o descáro destes senhores feudais que, irrisoriamente, trazem no "bandulho" um falso poder e uma *grandiosa* influência.

Mas as coisas são o que são e não como eles desejam. . .

Sômos pobres mas honestos; não sômos cultos porque a culpa não é nossa; porém, sabemos avaliar com critério aquêles que papagueiam uma doutrina que não professa e se alcaudoram em pedestal de lâma só para encharcar a visinhança.

A luz electrica na Quintã do Loureiro, segundo o órgão do *Manel Palerma*, era uma causa perdida. . .

Os ventos mudaram, e os homens de valor, porque vi-sem no problema da luz o "desideratum" das suas aspirações, correram apressados por que não fôsse o diabo do *Ecos de Cacia* dar-lhes a engulir forçosamente a *pitula opática e amodorrada*. . .

Isto é que é uma grande verdade. Por isso, hoje, já não é uma causa perdida. . .

É, e será como sempre aqui o afirmámos, uma causa justa, uma causa sagrada do Povo da Quintã do Loureiro, que tem direito a ser beneficia-

do como os de Cacia e Sarrazola! E assim, continuaremos firmes, sem desânimos e sem tibiezas, a clamar:

Quintanenses!

Dedicados filhos de Cacia!

Ávante pelo melhoramento da luz electrica na nossa freguezia, porque ele representa o mais importante factor para o seu progresso e desenvolvimento!

Mais uma vez solicitamos os nossos conterrâneos, que ainda possuam listas para a subscrição da luz na Quintã, a fineza de no-las remeter á nossa redacção para serem publicadas as importancias oferecidas.

A SUBSCRIÇÃO DA QUINTÃ

Promovida pelo "Ecos de Cacia"

"Ecos de Cacia"	50\$00
Lista n.º 3 a cargo de: Manuel R. Carvalho	1.000\$00
Lista n.º 10 a cargo de:	

Manuel A. P. Felix 1.000\$00

Lista n.º 14 a cargo de:

João Nunes da Cruz 50\$00

Lista n.º 13 a cargo de:

Joaquim Ventura da Silva 100\$00

Adelino Marques Valinlio 10\$00

António de J. Gonçalves 10\$00

Alberto da Silva 5\$00

Manuel A. Fernandes Reis 2\$50

José Pedro de Rezende 1\$00

Maria Fernandes Dias 5\$00

Lista n.º 5 a cargo de:

Manuel Lourenço 100\$00

Lista n.º 44 a cargo de:

Salvador Nunes de Pinho 50\$00

Lista n.º 33 a cargo de:

Cap. Celestino B. da Silva 20\$00

Lista n.º 19 a cargo de um:

Anónimo 10\$00

Lista n.º 18 a cargo de:

António A. D. d'Oliveira 100\$00

Rufino Alegria 5\$00

Augusto Alegria 5\$00

Lista n.º 31 a cargo de:

José Nogueira Simões 20\$00

Lista n.º 24 a cargo de:

António Gonçalves Faria 50\$00

Lista n.º 35 a cargo de:

Manuel Francisco Teixeira 50\$00

Soma **2.643\$50**

Há já muito tempo que, em Cacia, se, procura fazer um edificio proprio e condigno para as e-colas dos dois sexos desse lugar mas varias dificuldades tem obstado a que esse melhoramento, que é de absoluta necessidade e urgencia, se tenha levado a efeito até hoje.

Entre todas essas dificuldades, a maior de todas, é a falta de dinheiro, que é sem duvida a capital. A confirma-lo está o velho e bem certo adagio: Havendo dinheiro, há tudo.

E assim, as escolas do lugar de Cacia continuam instaladas num edificio de aluguer, a que faltam todos os requisitos proprios de uma escola de crianças e a que obedecem os novos edificios escolares.

Ora, os jornais de Lisboa

ESCOLAS EM CACIA

informaram no dia 6 do corrente que "ia ser publicado um decreto autorizando a junta de freguesia de Ermeziude, do concelho de Valongo, distrito do Porto, a vender em hasta publica e independentemente das leis em vigor, a antiga residência paroquial e terreiro anexo, applicando o seu produto na compra de um edificio para a instalação das escolas do sexo masculino da mesma freguesia."

Não existe, em Cacia residência paroquial mas sim um belo terreno que estava anexo á velha residência, que foi demolida, a que davam o nome de passal. Todo esse terreno,

que mede uns bons centos de metros quadrados e que anda arrendado, segundo se diz por uma côdea, não podia também ser vendido para auxilio á construção de um edificio proprio e condigno para a instalação das escolas dos dois sexos, de lugar de Cacia? Parece que sim, tanto mais que foi aberto procedente. E se isso está nas mãos da junta da freguesia, como parece deprender-se, porque é que a junta de Cacia não segue o nobre exemplo da junta de Ermeziude?

Aqui deixamos pois o alvitre e só nos parece justo que fôsse segundo o altruista exemplo que em gesto da nossa

junta, levada a efeito mereceria de todos os habitantes da freguesia o mais vivo aplauso.

Já que estou falando de escolas, ocorre-me pedir a você para que no seu digno jornal perguntar, a quem de direito, se é admissivel que uma professora mande, dentro das horas das aulas, as meninas á fonte buscarem agua num barril, fazerem recados, como qualquer creada, e ainda ordenar as suas alunas que levem cada uma, um tostão para a compra de giz.

Quere-me parecer que, se-

gundo as leis pedagogicas em vigor, as crianças das escolas não podem ser utilizadas, seja para o que for, pelos professores, nas horas das aulas e que há uma verba mensal ou anua! para a compra de giz e outro expediente, etc. Mas mesmo que essa verba tenha acabado, será a professora quem deve comprar o que lhe falta na aula e não as crianças. Pelo menos a boa logica assim aconselha, tanto mais, que é da escola que a professora vive.

Ainda a propósito de escolas, lembra-me dizer aos estimados leitores do jornal que, em algumas aldeias, segundo se diz, é habito dos professores, quando se aproxima o en-

O Natal das crianças de Cacia e Quintã

Ao apresentarmos as *Contas de Receita e Despeza* da festa dedicada ás crianças das escolas da Quintã e Cacia, no dia de Natal, desejamos em primeiro lugar agradecer ás pessoas que para ela concorreram com o seu generoso óbulo, não esquecendo o valioso Concurso do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Barata e seu filho Joaquim, e dos Ex.^{mos} Srs. José Nunes Ferreira e Alexandre Lima que foram incançáveis a ajudar esta Comissão a cumprir a nobre missão com que o Ex.^{mo} Sr. Anibal Cruz nos honrou.

Também muito agradecemos à acreditada *Fabrica Confiança*, de Lisboa, a oferta das bolachas que foram distribuídas às crianças.

A todos, pois, aqui deixamos exarado o nosso maior agradecimento.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1934

A COMISSÃO

Maria José Barata
Edwiges da Fonseca Lima
Maria Francelina B. Luiz
Margarida F. Figueiredo
Ester Duarte Mota Cruz.

RECIETA:

Maria José Barata 2\$00
Maria Francelina B. Luiz 2\$50
Edwiges Fonseca Lima 10\$00
Margarida F. Figueiredo 5\$00
Ester Duarte Mota Cruz 18\$90

LOUCURA

Quizeste que eu fosse louco p'ra que te amasse melhor, mas amaste-me tão pouco que eu fiquei louco de amor.

E assim arrasto a loucura perguntando a toda a gente se do amor a vil tontura um louco também a cente.

Mas se quizeres am vr esta loucura, mulher, dá-me apenas um olhar que me faça endoidecer.

Dá-me um olhar, mesmo triste, pois só nesta condição dou-te a loucura que existe dentro do meu coração.

Henrique Rêgo.

Anunciai no ECOS

trudo, lembra-lo ás crianças falando-lhes num galo e professora, em um quilo do açúcar. Embora seja uma lembrança, transforma-se um pedido, como facilmente se compreende, e as crianças assim o satisfazem. Tal procedimento é um abuso e as crianças nada tem que levar aos seus professores,

Deixem-se de tanta parvoíce que já é mais do que tempo.

Joaquim Barata	20\$00
Joaquim José Barata	1\$50
Maria Esperança Barata	1\$50
Anselmo F. Barata	1\$00
João Fernandes Barata	1\$00
António F. Barata	1\$00
Maria Hermínia Barata	1\$00
José Nunes Ferreira	10\$00
Delfim Azevedo	5\$00
Clemente Nunes Ferreira	5\$00
José Figueiredo Junior	5\$00
Bianca dos Anjos	1\$00
Rosa da Silva	2\$50
Andrino	1\$50
Joé Alves Marques	2\$50
Eduardo Marques	1\$00
Francisco Pinto	2\$50
Libania da Silva	1\$00
José Luiz Frazão	2\$50
Zulmira	1\$00
Joaquim Duarte	5\$00
Empregados da Companhia de Seguros A Nacional	35\$00
Cristina R. Maximiano	10\$00
Belino Bento Domingues	5\$00
Total	160\$90

OFERTAS:

Da sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima:—4 bonecos, 4 passarinhos e um trem de cosinha (brinquedos); e da Fábrica de Bolachas "A Confiança", uma lata de bolachas.

DESPEZA:

Compra de brinquedos	72\$35
Compra de rebuçados	45\$00
Para os pobres	35\$00
Embalagem, transporte, etc.	8\$55
Total	160\$90

Festas dos Santos Reis

Os tradicionais festejos dos Santos Reis que, no último sábado, se realizaram em Cacia decorreram com uma animação desuzada, tendo acorrido a eles inúmeras pessoas das povoações limítrofes e deram ensejo a que a mocidade folgazã passasse algumas horas alegres.

O cortejo foi bastante interessante, principalmente pela caprichosa apresentação das esbeltas pastoras e dos simpáticos pastores, que, com os característicos trajes, davam uma nota de realce, assim como o encontro do rei Melchior com o rei Gaspar; o interrogatório dos Reis Magros por Herodes e a cerimonia da aparição do Anjo Gabriel causaram a mais viva alegria entre a numerosa assistência.

Depois da cerimonia religiosa na Igreja matriz, efectuou-se a arrematação de muitas ofertas, numa totalidade de 74, e duas dadas de 80\$00 ofertas estas, de José Simões Costa, e Manuel Nunes Teixeira; que deram um total de 2.316\$80

As festas foram abrilhantadas pelo apreciado Grupo Musical Caciense, que executou algumas peças, do seu variado repertório, e a comissão promotora deve estar satisfeita pela forma animada e ordeira como o programma anunciado foi rigorosamente cumprido, e ajuda por ter proporcionado ás populações da freguezia e arredores um alegre dia a recordar a tradição.

COISAS UTEIS

Arbustos nos pinhais

A existencia de plantas arbus-tivas nos pinhais é muito necessaria para ensombrar o terreno e aumentar a produção de bom terriço, mas tem ainda outra importante utilidade, que é a de atrair e dar guarida a muitas pequenas aves insectivoras, que destroem grande quantidade de insectos e protegem as arvores contra estes perigosos inimigos, o que já não acontece quando falta a vegetação arbustiva, pois a maior parte daqueles uteis animais abandonam as matas de pinheiros, que assim ficam privadas de um dos seus meios de defesa mais eficazes, e de mais seguro efeito do que qualquer outro de que o homem lance mão.

Cuidar da terra

Assim como um animal a que se exigiu mais trabalho do que comportam as suas forças cansa e precisa de um bom tratamento para continuar a prestar serviços ao seu dono, assim também a terra, cansada por muitos anos de cultivo e pelo muito que exigiram dela, necessita de bons tratadores, que lhe prodigalizem cuidados, sem os quais os seus frutos jámais compensarão o trabalho que demandam.

A casca do carvalho

A casca ainda nova e lisa dos carvalhos contém grande quantidade de tanino e por isso é muito utilizada para curtir peles; mas quando principia a fender e a tornar-se escabrosa, já não pode ter boa applicação, porque perde quasi todo o tanino, que é facilmente dissolvido pelas aguas pluviais: e como são as arvores muito novas que dão melhor casca, as matas de carvalho destinadas a esta produção devem ser tratadas em talhadia e cortadas de 10 em 10 ou, quando muito, de 15 em 15 anos.

Para chocar galinhas

A dificuldade para as primeiras incubações no tempo do frio é encontrar galinhas dispostas a chocar. Mas, sendo preciso, pode tentar-se o conhecido processo da embriaguez para as induzir a incubação: alimentam-se com sopas de vinho e, apenas terminada a refeição, põe-se cada galinha em seu ninho, com um ovo de experiencia (preferivelmente um ovo fingido, de louça); repete-se esta embriaguez de manhã e á tarde alguns dias, até que a galinha ceda. Mas se ao fim de quatro ou cinco dias ainda se mostra rebelde, o melhor é desistir.

Imprensa

«Diario de Noticias»

Entrou no 69.^o anniversário de publicidade o importante *Diario de Noticias*, de Lisboa, pelo que o saudamos cordalmente.

«Primeiro de Janeiro»

Também completou mais um ano de publicação o brilhante diário portuense *Primeiro de Janeiro*, que é superiormente dirigido pelo ilustre estadista sr. dr. Marques Guedes.

As nossas sinceras felicitações e mil prosperidades.

Leiam com atenção o *Ecos de Cacia*

Obstinado acédio

Foi a cruz lugar de suplicio material do homem até, há aproximadamente, 2000 anos em que um iluminado mártir, santo, sugestivo e inocente transbordante de moral pura e sã, do verbo inflamado e quente em princípios de verdade, simples como êle, completos como Deus, grande como a Divindade, mártir de resignação forte, aí crucificado e torturado pela maldade e pela ignorância, lhe mudou o significado.

De então para cá, desde essa tragédia calvariana, desde esse lance horripilante e abominável, pelo que teve de cruento e arripiante, a cruz ficou sendo, no seu significado, objecto e lugar de redenção.

É que o homem só através de sangueiras, de bárbaros e torturantes suplicios sem nome, consegue a sua perfeição física, intelectual e moral, consegue civilizar-se, consegue ser homem!

É que para deixar de ser fêra, não o faz por menos!

Coisa estupenda, inaudita! Mata e martirisa pelo amor de Deus, pelo amor dos Santos, pelo amor do Ideal, pelo amor da Convicção, pelo amor dos Princípios pelo amor da Causa, da Política, da Religião, do Homem, etc. etc!...

Sanguinário por índole hereditária que lhe vem do seu avô troglodita, fanático por errada educação e falsa moral que a selva lhe cuspiu e a ignorância lhe mantém, mata e mata! e martirisa sempre o semelhante ou outro sêr, com um prazer infernal, com uma satisfação de canibal, comprazendo-se com a atrocidade do sofrimento da sua vítima!

A cruz simplesmente material caminhou até ao Golgota, onde o criminoso—e quantos inocentes de mistura!—expia-va horrorosamente a sua culpa, morrendo flagelado, num sofrimento atroz, até ao seu momento último de vida, em que desaparecia envolvido no anátema e no ultraje; expiação atrozíssima, infligida a título de correctivo e exemplo! Correctivo indigno, que nem a tempo vinha, exemplo desgraçado, que tantos crimes gerava, que tantos horrores criou, que tantas crueldades espalhou através dos tempos e em todos os cantos da terra, criando uma mentalidade sanguinária, superferina, e tanto que só a presença da imagem nos horrorisa e atormenta. Humanidade desgraçada! como não caís fulminada ao contemplares o quadro do teu passado e que a tua alma, sofrendo, te está traçando?!

Mas o Golgota, agarrando-se à cruz do suplicio físico, à cruz material, não a deixou fugir; todavia, para não ficar com ela tãda, para alguma coisa legar à posteridade, fêz destacar dessa sua cruz que, como reliquia conserva a cruz moral que espalha por todo o

mundo, entregando uma a cada ênte consciente que, por este vale de lágrimas, anda ou se arrasta.

Mas só mèremente a consciente, que é tanto mais pesada e cruenta, quanto mais a vítima consciente fôr.

E assim tem-na o governante e o governado; o rico e o pobre; o casado e o solteiro; o que é pai e o que o não é; tem-na, numa palavra, o escravo do dever em face da ingratitude e do direito negado. Atente-se no governante digno e honesto perante a calúnia; no governado cumpridor e dócil, ante o despotismo e a injustiça; no pobre, em face do arrigante e soberbo repúdio; do rico em presença da inveja e maledicência do beneficiado; no casado, ao deparar com a indiferença e deslealdade da companheira; no solteiro, ao encarar com a sua solidão e monotonia; no pai ante o filho repellido e desobediente, que desrespeitosamente lhe resistiu respondão, apoiado pela mãe ao sentir-se exautorado, encarando a sua infelicidade e a desgraça do filho para o que não concorreu, dentro do seu rigoroso dever, muito pelo contrário; no que o não é, quando no seu profundo abismo estéril, vê a falta da sua continuidade, sem esperanças de encontrar um reduto de caridade, por mais reduzido, que lhe recolha a última herança, o último anelo, o último sôpro. É o acédio pertinaz da cruz, no seu obstinado flagelante torturar.

É sempre a tua cruz, humanidade, que tanto sofres! E sofres, porque queres! Abate, em rasgo largo de glória o estandarte ilegítimo da maldade, herança directa da caverna, e ergue bem alto, com os teus naturais impulsos de galhardia, o teu pendão legítimo em que o amor, essa bandeira da bondade tão tua, é desfraldada! Ergue-a bem alta ao salôr da causa e perfuma êsse teu ambiente, e espirituaizando-a, insufla-lhe vida, dá-lhe mundo, mas um mundo a teu modo, encarnando o sublime ideal, numa derrota ao acédio dessa cruz tímida.

Quintans, 25-XII-933

Silva Júnior.

O EIXO DA TERRA

Como se sabe, a terra tem o feitiço duma lanranja e gira em volta dum eixo. Desde que se fez esta descoberta científica houve em várias cidades alemãs a mania de se quererem considerar, elas próprias, o eixo do mundo. Acontece assim em Pausa, em Einzingen, em Popen, em Nenenkirchen, etc., onde há grandes blocos de ferro ou de pedra considerados o centro do mundo. Na primeira destas cidades, quando as coisas públicas correm mal, regam o bloco de ferro com cerveja. E se nós, considerando as colunas do Terreiro do Paço como o nosso eixo, as regássemos com vinho?

EM LISBOA

Associação Popular de Beneficencia de S. Cristóvão e S. Lourenço

Em assembleia geral de 21 do mez último foram aprovadas as contas da direcção desta benemerita colectividade de Lisboa e procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, cujo resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Alberto B. Alvares;
Vice-Presidente—Carlos A. Bambery da Costa;
1.º Secretario—José Franco (Socio n.º 5555);
2.º secretario—Manuel J. da Mota;
1.º Vice-Secretario—Abel Costa e
2.º vice-secretario António M. C. Martins

DIRECÇÃO

Presidente—Joaquim F. Junior;
Vice-Presidente—José Franco;
Tesoureiro—José M. C. Afonso;
1.º Secretario—José dos Santos;
2.º Secretario—Isidro Barata;
1.º Vogal—Francisco Pereira e
2.º Vogal—Alberto Vieira

CONSELHO FISCAL

José Lucas Coelho dos Reis,
António da Silva Teixeira e
Armando Barata

SUPLENTES

Victorino Dias e
Firmino João Duarte

Por aclamação foi aprovado um voto de louvor ao *Ecos de Cacia*, pelos serviços que o nosso redactor principal vem prestando á beneficencia e, em especial, á Associação Popular de S. Cristóvão e S. Lourenço.

Os nossos agradecimentos,

E a escola da Quinta?!

Relatam os jornais, que o Ministério da Instrução destinou á Cantina Escolar do Liceu José Falcão de Aveiro, a quantia de 4.500\$00,—o que achamos justissimo,—visto tratar-se de uma instituição que fornece diariamente uma refeição a cerca de 50 alunos.

Mas não seria fácil, o Ministério da Instrução Publica também destinar uma verbazinha para reparar o interior do edificio da escola primária da Quinta do Loureiro, que é uma vergonha que a imprensa diária há bem pouco tempo ainda apresentou aos olhos do paiz?!

Uma simples e pequena verba, talvez, que seja o suficiente para atender uma localidade que tem a sua escola em precárias circunstâncias de hygiene e conforto...

Lembrem-se da escola da Quinta do Loureiro.

Contribuição predial

Foi determinado que seja extensiva a isenção de contribuição predial, mas sómente pelo prazo de seis annos, aos predios concluidos ou á parte nova de predios acrescentados desde 1 de Janeiro até 31 de dezembro de 1934.

Temos orgulho do "ECOS DE CACIA" ser o jornal de maior expansão e tiragem da sua populosa freguezia. Dar-lhe ainda mais expansão é o dever de todos os cacienses.

LER O ECOS DE CACIA

Relâmpagos

Chegam os barcos de viagem longa...

Oferecem-nos quadros encanionantes:—a chegada de miseria daqueles portuguezes,—na maioria trabalhadores rurais,—que partiram para terras longinquas em busca de fortuna.

Regressam dos Brazis plenamente convencidos de que a terra alheia lhes é ingrata e que por lá deixaram a saude e o vigor, após a perda dos seus mais caros bocados de torções que empenharam para seguir viagem. Agora, olham cheifinhos de saude, com lagrimas queimantes, a branca casita onde nasceram; notam a falta dos entes queridos que já não encontraram; vêm com alegria o campo que os convida ao hino de um sol doirado que os honra no Trabalho e os acarinha na colheita. Revivem, ouvindo-o cantar suave da passarada, a quebada saltitante das aguas dos ribeiros, o chiar dos carros pelos caminhos, e o *cega-rega* dos insectos nos dias quentes e nas noites de luar. Abrem, enfim, os pulmões abalados para a conquista de novas forças que os hão-de animar, fortalecer para a vida sa do seu Portugal, desbravando a terra que os recompense com loiras espigas, que depois reluzirão nas eiras á espera da debulha alegre com namoriscos e cantigas.

Ó portuguezes emigrantes! Ó meus irmãos lutadores pela vida!... Bem-vindos ao querido berço natal, a este canteiro florido da Europa, onde sempre a vossa alma estava irrequieta e esperancosa em dias melhores e socegados, e consolei-vos com a vossa pobreza, cuidando da seara e da vinha se quizerdes ter a fortuna da grandeza da Pátria, a alegria da Família e do próximo,—a felicidade de ter pão na arca e vinho na adega.

João da Beira-Már.

Aviação

Aproveitando as noites de luar da última semana, voaram, em exercicio, os aviões do Centro de S. Jacinto, o que despertou interesse entre a população.

PROVIDÊNCIAS

Nos ultimos dias tem-se notado no nosso concelho grande falta de trocos, especialmente, em moedas de 10\$00, 1\$00 e \$50, o que está prejudicando imenso o comércio. Pedimos providências.

O TEMPO

Estamos outra vez obrigados a suportar uma temperatura excessivamente baixa.

Parece que se trata de uma nova onda de frio que tem feito sentir os seus efeitos no norte da Europa, encaminhando-se agora para o Mediterrâneo.

Os dias, porém, continuam formosos e cheios de sol; quando este desaparece, vem o frio que provoca muitas gripes e muitas pneumonias.

A nossa politica é sã, é verdadeira: é a politica regionalista. Queremos o bem da Pátria, e defendemos a República baseada nos bons principios. Somos pelo Povo, a favor das suas reivindicações. Por isso o *Ecos de Cacia* cumpriá a sua missão com a ajuda dos bons patriotas.

Rabiscos

MORTE HUMILDE

Vi-a morrer! Fechou os olhos docemente, na palidez do crepusculo que escondia as minhas lagrimas, levando consigo, talvez para uma estrela que ao longe brilhava, a sua alma inocente de criança. Tenho ainda nas mãos a forma perfeita das suas maguadas pela dôr, irmão das flôres, daquelas que ela colheu na vida, do seu engano doido de amor, e na morte, ficando mais bela e mais pura no seu misterio virginal.

Só eu sei o seu segredo. Confessou-mo quando teve o sentimento que tudo ia acabar. E não acusou ninguem. Foi piedosa para um grande crime. Ela que era a vitima resignada, abandonada, soube encontrar na alma os acentos supremos do perdão. Partiu triste, e convencida de que um dia podia ainda ser feliz. Que era ela a culpada de não saber resistir á dôr, de ter sido excessivamente fraca. Quem sabe se ela voltaria áquele que nunca tarde apaixonada de outono, cheia de aroma embriagante, ouvindo o rumor claro das fontes, enquanto as arvores erguiam para o céu os braços supplicantes, lhes arrumou os primeiros beijos, tornando-a mulher.

Desde então no seu coração pequenino coube o mundo. Vi-o mais belo, enamorando-o dos seus olhos e sentiu-se perdidamente feliz recompensada do destino da sua mocidade fria e vazia de carinhos.

Um arrepio de frebro, de alegria imensa, como o das aves na ansiedade de partir, saudando-lhes docemente o coração.

Depois—como a vida é livre!—sentiu que essa claridade, essa aleluia de amor, pouco a pouco se dissipava. Dias tristes, molhados de chuva, molhados de lagrimas, caíram sobre a sua pobre cabeça. Apenas na sua bôca um travo amargo, talvez de sangue, lhe avivava o resto dum beijo.

Lisboa, I-931.

A. Lima

Transcrição

Com a devida vénia transcrevemos hoje, do nosso brilhante confrade "A Voz do Povo", da Oliveirinha, o artigo subordinado ao título "Obstinado acéδιο", que é firmado por Silva Júnior.

De Mataduchos

Retiraram para Setubal, onde foram passar as festas do Natal e Ano-Novo, os pais e manos dos nossos presados conterrâneos srs. João Simões da Cunha e Simões Junior, estimadissimos industriais de panificação naquela cidade do Sado.

Que gosem muito por lá. —Com imenso frio, mas com um lindo dia de sol, principiou, ontem mais um Ano-Novo 1934. Com êle, mais uma esperança chegou para todos.

—Fez anos no dia 3 a sr.ª Ana Rosa Simões da Silva, de Alumiêira.

—Na sua residencia, nesta localidade, faleceu no dia 1 a sr.ª Ana Maria d'Oliveira Bastos, com 69 anos de idade, deixou viuvo o sr. Manuel Domingues.

Nabuco.

Este jornal vive para servir Cacia, amá-la e defendê-la, torná-la respeitada e vê-la engrandecida. Assinaí o "Ecos de Cacia".

Carteira Elegante

ESTADAS

Tivemos o prazer de abraçar em Lisboa, onde esteve em rápida visita, o nosso querido amigo e assinante sr. António da Silva, de Vila Facaia «Ramalhal».

—A passar as festas do Natal e Ano Novo na companhia do seu estremoso filho, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco, também esteve em Lisboa o sr. João Candido Franco, do Ramalhal (Torres Vedras).

—Vindo da Figueira da Foz, onde é empregado superior da firma Teixeira & Irmão, está em Cacia passando 30 dias de licença na companhia de sua dedicada familia, o nosso prezado amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma.

Para este nosso conterrâneo, que após á sua chegada veio apresentarnos os seus cumprimentos, vão as nossas mais sinceras felicitações, agradecendo-lhe muito penhorados as suas palavras que em nossa redacção teve para com o ECOS DE CACIA e seu redactor principal.

—Também se encontra em Cacia, vindo de Vila Franca de Xira, onde é industrial de panificação, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Domingues da Fonseca.

As nossas boas vindas.

PARTIDA

Partiu para Cerdal-Calvario (Valença do Minho), onde passará uma temporada com a sua familia, o nosso amigo e velho republicano sr. Belino Bento Domingues, estimado comerciante de Lisboa.

Um abraço cordeal com os desejos sinceros de boa viagem e saude.

O "Ecos" na Bairrada

ANADIA A RETALHO

—Um perigo!... Uma falta de respeito pela vida alheia!...

Na Avenida José Luciano de Castro, junto á Praça da República, estão armadas três ratoeiras aos transeuntes, á moda do sertão. São trez fundos alcapões que durante as chuvadas servem de escuante ás aguas volumosas, e que fóra disso, só servem para caçar o transeunte despreocupado.

É um perigo e uma falta de respeito pela vida de cada um, pelo que chamamos a atenção das autoridades competentes.

—A é que enfim! Já temos no edificio dos paços do concelho, em dias feriados, hastiada uma nova bandeira verde rúbro, simbolo flamejante da Patria, que foi substituir uma sua irmã que havia já cumprido a sua missão honrosa.

—Contra senso; d'zer que em Anadia a sua principal rua se chama «Rua Direita» quando ela é um perfeita linha dentro de um bolso.

Não está certo. Deve-se modular-lhe o nome, e para isso não é preciso pensar muito porque recai logo ao pensamento os nomes mais apropriados: Rua Alexandre de Seabra, Rua 5 de Outubro, Rua Albano Continho, Rua 31 de Janeiro, etc.

Há tanto por onde escolher e do bom...

—O posto da G. N. R. em Anadia, é um facto.

Já lhes está destinado quartel.

—Não falemos só destas coisas. Vamos tambem informar o leitor das figuras de vulto, amigos da República desta vila.

DOUTOR EUGENIO SAMPAIO DUARTE

Encontra-se um pouco melhor este nosso estimado amigo, que



De Angeja

Realizou-se aqui no dia 1 do corrente como nos anos anteriores, e com grande concorrença, a festa das pastorinhas, que pelas 11 horas saíram da capela do Martir.

Este imponente cortejo, percorreu as ruas do costume vindo até á Igreja, pouco depois em direcção á praça onde foi feito o leilão das muitas ofertas.

Todo o povo desta freguezia, assim como grande quantidade de forasteiros, assistiram ao grande leilão, o qual decorreu na melhor ordem e alegria de tôdos os presentes.

Temos a louvar a linda atitude da digna comissão, bem assim como a tôdos os paroquianos desta linda e encantadora Angeja. O producto das ofertas, rendeu a linda importancia de 3.671\$00, producto este que é para a compra de um novo sino.

Abrilhou o cortejo das pastoras uma tuna composta por amadores da nossa terra, que com alguns ensaios, em poucos dias se apresentaram com galhardia.

—Chegou a dias da Vila do Barreiro, aonde, foi assistir ao casamento de seu filho, o sr. Ricardo Ribeiro da Fonseca.

—Faleceu aqui á dias a sr.ª Ana Maria Pasca, com 52 anos de idade.

O funeral no dia seguinte foi largamente concorrido por pessoas da freguesia.

Fazendo-se representar a banda Angejense e as irmandades locais.

As familias em luto, os nossos mais sentidos pesames.

C.

Instituto Nacional do Trabalho

Foi nomeado delegado no nosso distrito do Instituto Nacional de Trabalho o sr. dr. Afonso de Quadros Camarinha Abragão.

Inspeção dos fosforos

Na Estrada Nova (Alamos) ficou instalado o quartel do Corpo de Fiscalização do Estado, no nosso distrito, ou seja a Inspeção Geral dos Fósforos.

Foi nomeado seu comandante o sr. Capitão Anibal Correia.

foi vitima de uma queda, da qual resultou ficar com trez costelas e uma canícula partidas.

A sua falta tem sido muito sentida pelos pobres quem ele visitava tão humanitariamente.

Fazemos ardentes votos para que se restabeleça rapidamente, e volte ao seu posto.

Aos leitores e amigos do *Ecos* desejo cordiais **Bons-Festas** e um novo ano *com melhores dias*.

O mesmo anguramos a todos quantos pelo *Ecos* trabalham.

Até á proxima.

Croix.

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

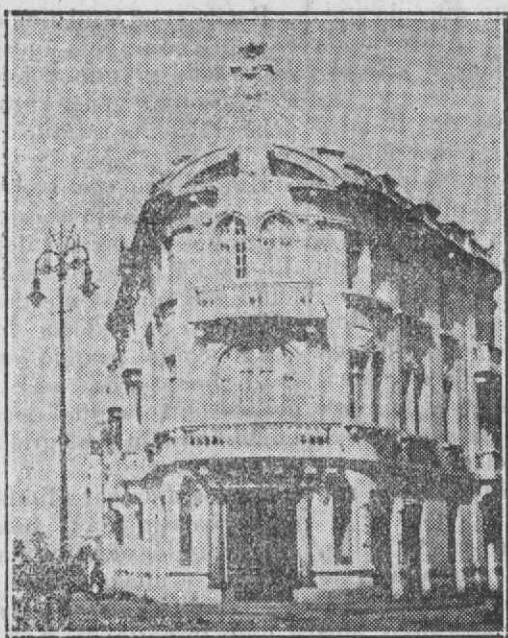
Rua Alexandre Braga, 27 (á Estefania)

LISBOA Telef. n.º 3134

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hóspedes a qualquer hora. Comen-
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursions.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida hygiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

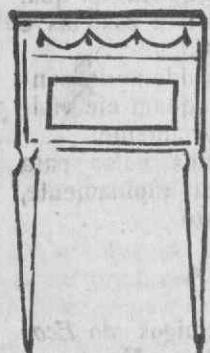
Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

Manuel Arengo

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

— DE —

LISBOA

197, Rua dos Remedios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

Para o sul:

5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58 »
13,51 «	18,58 »
17,06 «	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,23 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

IPOGRAFIA

CACIENSE

sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.

Fábrica Portuguesa de Tintas

de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIANES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

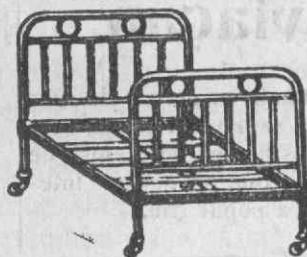
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Berges



Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico!

Consultem preços.



Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS



venida da Liverdade — —ESGUEIRA
Compra e vende Bicicletas uzadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.
VER PARA CRER!

EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República